

INVESTIGANDO AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E OS SUBSÍDIOS QUE FAVORECEM A ATUAÇÃO DESTE PROFISSIONAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Danilo Freitas da Silva

Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)
danilopazeluz@hotmail.com

Albano Oliveira Nunes

Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)
albanooliveirabr@yahoo.com.br

Artemizia Ribeiro Lima Costa

Secretaria Municipal de Educação de Aracati (SEDUCA) e Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)
artemiziaprofessora@gmail.br

ABSTRACT

This article aimed to verify the attributes of the pedagogy course and its social contributions, analyzing aspects related to the pedagogue's area of activity and the contribution of this professional in the literacy process. For this qualitative and descriptive research to be carried out, bibliographical studies were adopted as methodological processes, investigation of the curricular matrix of the pedagogy course and analysis of questionnaires applied in a class of the 8th semester of the referred course, in a Private Institution of Higher Education - 2015. Thus, it was possible to understand the peculiarities of the course, such as its workload and the disciplines that complement it. It should also be noted that some of the students' statements regarding education in pedagogy will be explained, emphasizing relevant questions about theory, practice and the social role of the pedagogue, providing greater capture of knowledge related to the course. Although there were few negative considerations on the part of academics about content and teaching methodologies, the research clarified that the pedagogy course has a wide social scope, contributing to economic, cultural and, mainly, educational development.

Keywords: Pedagogy, Literacy, Education, Qualitative research.

RESUMO

Este artigo objetivou verificar os atributos do curso de pedagogia e suas contribuições sociais, analisando aspectos referentes à área de atuação do pedagogo e a contribuição deste profissional no processo de alfabetização. Para que esta pesquisa de natureza qualitativa e descritiva fosse efetivada, foram adotados como processos metodológicos estudos bibliográficos, averiguação da matriz curricular do curso de pedagogia e análises de questionários aplicados em uma turma do 8º semestre do referido curso, numa Instituição Privada de Ensino Superior – 2015. Sendo assim, foi possível compreender as peculiaridades do curso, como sua carga horária e as disciplinas que o complementam. Cabe ressaltar, também, que algumas afirmativas dos graduandos em relação à formação em pedagogia serão explicitadas, enfatizando questões relevantes sobre a teoria, a prática e o papel social do pedagogo, proporcionando maior captação de conhecimentos relativos ao curso. Embora se tenha constatado poucas considerações negativas por parte dos acadêmicos acerca de conteúdos e metodologias de ensino, a pesquisa elucidou que o curso de pedagogia é de grande abrangência social, contribuindo no desenvolvimento econômico, cultural e, principalmente, educacional.

Palavras-chave: Pedagogia, Alfabetização, Educação, Pesquisa qualitativa.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta questões pertinentes sobre o curso de pedagogia, no que diz respeito à área de atuação do pedagogo e, ainda, à forma que este profissional pode contribuir no processo de ensino da leitura e da escrita, ou seja, na alfabetização. A partir de reflexões proporcionadas pela pesquisa bibliográfica, bem como também por meio da análise de questionário, conforme se vê no apêndice 1 (um), aplicado aos graduandos e aos graduandos que já atuam como professores, estes encontravam-se em finalização do curso. O estudo possibilitou a compreensão dos elementos que o curso de pedagogia oferece no decorrer da formação e a função do pedagogo na sociedade.

Conhecer as peculiaridades da graduação em pedagogia e dos profissionais que atuam e/ou irão atuar neste âmbito do conhecimento científico é indispensável. Os pedagogos são, na maioria das vezes, os profissionais responsáveis pela educação escolar das crianças, desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar, ainda, que a atuação desses profissionais não se limita aos espaços escolares, em virtude de poderem desempenhar suas atividades e aprimorar suas habilidades em outros ambientes sociais (LIMA; ANDRIOLA, 2013).

A pesquisa foi realizada mediante tais questionamentos: Qual o parecer dos graduandos acerca do curso? Como o pedagogo pode contribuir no processo de alfabetização e que disciplinas melhor fundamentam essa prática? Que subsídios o curso oferece para que os pedagogos possam atuar em outras áreas do mercado de trabalho?

Os processos metodológicos adotados na realização desta pesquisa foram leituras de artigos científicos, livros, observação dos conteúdos previstos para a graduação em pedagogia e coleta de dados através de questionário. As obras Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire (1996), e Didática, de José Carlos Libâneo (1994), contribuíram efetivamente para se compreender a importância da educação e do pedagogo na sociedade.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa que deu origem a este artigo foi analisar as características do curso de pedagogia e suas influências na sociedade, ressaltando aspectos relacionados à área de atuação do pedagogo, como também, explicitar a contribuição deste profissional no processo de alfabetização.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia seguida no desenvolvimento deste estudo foi leituras de artigos e livros científicos (fundamentação teórica), entre os quais pode-se citar o trabalho de Mary Rosane Ceroni, intitulado “O perfil do pedagogo para atuação em espaços não escolares”, o de Carmen Lúcia Oliveira Cabral e Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento, com o título “Formação inicial e a prática pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental”, o artigo de Amélia Hamze, intitulado “Importância e área de atuação da pedagogia”, bem como as obras “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, de Paulo Freire, “Didática”, de José Carlos Libâneo, e “Como fazer uma pesquisa qualitativa”, de Maria Marly de Oliveira.

Também foi realizada a observação dos conteúdos previstos para a graduação em pedagogia (matriz curricular do curso) e a coleta de dados através de questionário aplicado aos alunos concluintes do curso e pedagogia de uma Faculdade Privada do interior do Ceará.

Posteriormente, foram feitas as análises de cunho quantitativo e qualitativo das respostas dos graduandos às assertivas do questionário.

3 A PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Na contemporaneidade, a Pedagogia é a ciência que tem como objeto de estudo a educação, investigando a teoria e a prática educativa nos seus vínculos com a prática social global. (LIBÂNEO, 1994). A educação é indispensável para o desenvolvimento humano, auxiliando no aprimoramento da intelectualidade, da moralidade e da cidadania. A educação se faz presente em todas as sociedades, esta “é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade” (LIBÂNEO, 1994, p. 18).

De acordo com o pensamento de Libâneo (1994), é possível perceber que a educação é inerente ao homem em suas relações sociais, que é necessário estudar e compreender os novos conhecimentos que surgem na sociedade.

Dentre as várias áreas do conhecimento científico, o curso de pedagogia oferece e dissemina múltiplos conhecimentos de interesse social. Além de oportunizar a formação de professores, também habilita profissionais para atuarem em outras áreas do mercado de trabalho (SILVA; LIMA; ANDRIOLA, 2016).

Os conteúdos estudados e conhecimentos adquiridos na formação do pedagogo propiciam a compreensão significativa de vários aspectos sociais. A pedagogia é uma ciência que tem muita influência nos aspectos psicossociais, estudando a educação no âmbito formal, não formal e informal.

No percurso de formação, neste curso, os acadêmicos devem entrar em contato com diferentes áreas do conhecimento científico, entre as quais pode-se citar: Antropologia da Educação; Psicologia da Educação; Filosofia da Educação; Sociologia da Educação; História da Educação; Educação Matemática; Teorias da Educação; Ensino de Ciências; Avaliação da Aprendizagem; Educação Física; Planejamento Educacional; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, entre outras.

Essas são algumas das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de pedagogia. É oportuno salientar que algumas destas são estudadas superficialmente, restringindo-se, geralmente, aos aspectos metodológicos. As disciplinas citadas são socialmente importantes e indispensáveis, e para que os graduandos possam conhecer amplamente as peculiaridades de cada disciplina, devem usar a autonomia para que possam realizar pesquisas além das conduzidas/recomendadas pelos docentes.

Como visto anteriormente, é oportuno esclarecer que a atuação do pedagogo não se circunscreve apenas aos espaços de educação formal, podendo desenvolver suas atividades em ambientes não escolares, atuando como educador social em igrejas, empresas, emissoras de transmissão (rádio e TV), associações, hospitais, ONGs, eventos, demonstrando, assim, que pode-se realizar múltiplos trabalhos de cunho educacional em várias áreas do conhecimento humano, bem como em distintos espaços. Conforme previsto na Resolução CNE/CP Nº 1, que amplia a possibilidade de atuação do pedagogo e no artigo 4º inciso III, que estabelece que o pedagogo possa trabalhar em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2006).

Dessa forma, o pedagogo deve ser formado para atuar em áreas escolares e não escolares, sendo necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) favoreçam, por meio do currículo, espaços que propiciem a realização de estágios nesses ambientes distintos (SOUSA, A. C. G.; ANDRIOLA, W. B.; LIMA, 2016).

Voltando a atenção para a educação formal, é cabível relatar o que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, no artigo 64 afirma que

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em “Pedagogia” ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996).

Nesta perspectiva, o curso prepara indivíduos para atuarem como professores, coordenadores e diretores, proporcionando subsídios essenciais para compreender a sociedade, isto objetiva que esses profissionais colaborem com o desenvolvimento e melhoria da educação na realidade brasileira, que estejam comprometidos com uma ideia de transformação social no âmbito da justiça e da igualdade.

Atualmente, o curso de licenciatura em Pedagogia é realizado num período de quatro anos, contabilizando uma carga horária de 3.200 horas (FVJ, 2013), oferecendo ao corpo discente uma formação adequada para desempenharem suas atividades pedagógicas na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em cursos de formação de professores, bem como na gestão de processos educativos escolares e não escolares, a fim de contribuir na produção e disseminação do conhecimento do campo educacional.

Assim, Libâneo (1994), nos esclareceu que faz duas décadas que inúmeras organizações de cunho científico e profissional de educadores, tem debatido questões voltadas para o estudo pedagogia, no que concerne a identidade e a formação profissional do pedagogo, bem como a estrutura do conhecimento pedagógico. E complementou dizendo que

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação, entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo. (LIBÂNEO, 1994, p. 59).

Frente ao exposto, faz-se necessário que se considerem os desafios presentes no campo educacional, com as mudanças na legislação brasileira e, por conseguinte, mudanças do currículo do curso de Pedagogia, levantaram-se muitos questionamentos em relação à função desse curso no contexto dos sistemas educativos brasileiros.

Em vista disso, o pedagogo não deve limitar-se aos trabalhos pedagógicos em instituições educacionais de cunho formal, nem somente nas não formais. Este profissional necessita aprofundar-se em pesquisas científicas, almejando a construção de

novos conhecimentos, o que proporcionará maior eficiência e eficácia em sua prática docente.

Qualquer educador, em qualquer âmbito social, deve, necessariamente, ser um incansável pesquisador. Pois se assim não for, correrá o risco de estar menos informado do que os seus alunos. A tarefa de ensinar é de grande responsabilidade. Por esse fato, o educador não deve prescindir das novas pesquisas no decorrer de sua prática. De acordo com o pensamento de FREIRE, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (1996, p. 29). Vale ressaltar, ainda, que os educadores devem estar preparados para serem questionados pelos educandos. Por isso, as atividades de pesquisa devem ser atreladas à prática docente.

O processo de aprendizagem e educação constitui-se em aprender e ensinar. No ato de ensinar, se adquirirá, inevitavelmente, mais conhecimentos relacionados ao conteúdo que está sendo ensinado e aprendido.

É admissível comentar que, quando o professor se dispõe a adotar novas metodologias de ensino na sua prática, utilizando outros recursos educacionais, cabendo lembrar, sobretudo, tecnológicos, proporcionando novas formas de aprender, o que aumenta o interesse dos alunos pelos novos conhecimentos, os quais serão construídos de forma inédita, na relação estabelecida entre eles e o professor.

Portanto, no que se refere a esta nova postura do professor, Masetto apud Ceroni (2003, p. 23-24) nos afirma que

Trabalhar com pesquisa, projetos e novas tecnologias são caminhos interessantes que, ao mesmo tempo em que incentivam a pesquisa, facilitam o desenvolvimento da parceria e coparticipação entre professor e aluno. A mudança está na transformação do cenário do ensino, em que o professor está no foco, para um cenário de aprendizagem, em que o aprendiz (professor e aluno) ocupa o centro e em que o professor e aluno se tornam parceiros e coparticipantes do mesmo processo.

Assim, faz-se necessário que o professor esclareça que não é detentor de todos os conhecimentos sociais, sendo também um aprendiz na relação com seus alunos e com a sociedade. É muito significativo incentivar os educandos a construir seus próprios conhecimentos, por meio de diferentes recursos que favoreçam a aprendizagem.

Estimular a leitura e a escrita, a assiduidade em bibliotecas, pesquisas na internet, os debates em grupos em ambientes escolares e não escolares, são ótimas orientações, que ajudarão os discentes a construir seus próprios conceitos sobre assuntos que lhes inquietam.

Cabe ressaltar, no entanto, que o professor deve orientar os educandos a desenvolverem suas pesquisas sempre buscando fontes confiáveis, sugerindo pesquisas de campo, leitura de artigos e livros científicos, também, nos sites seguros no campo da disseminação de conhecimentos e da pesquisa científica.

O profissional formado em Pedagogia não pode desconhecer esses fatores explanados acima, uma vez que são fundamentais na constituição da aprendizagem em todos os níveis educacionais. É importante ressaltar que o professor, como mediador de conhecimentos, não deve desvalorizar esses métodos didático-pedagógicos, visto que proporcionam a construção da autonomia e do pensamento crítico dos educandos.

Como dito anteriormente, este artigo não se limita a descrever questões referentes à formação do pedagogo. Mas expor, também, as contribuições desse profissional no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, ressaltando os conteúdos que propiciam melhores resultados nessa desafiante tarefa educacional.

3.1 A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E OS CONTEÚDOS QUE FUNDAMENTAM ESSA PRÁTICA

Antes de esclarecer sobre questões relativas à prática do pedagogo propriamente dita, no âmbito do processo de alfabetização, é importante comentar alguns conteúdos estudados ao longo de sua formação, mais especificamente os que dizem respeito a esses fatores fundamentais no processo de aprendizagem: a leitura e a escrita.

A matriz curricular do curso de Pedagogia é composta por múltiplas disciplinas. Algumas foram citadas acima, e outras serão citadas abaixo. Uma dessas disciplinas é Educação e Novas Tecnologias, que ensina o professor a utilizar satisfatoriamente os recursos tecnológicos em sala de aula, aspecto que é fundamental para a prática do pedagogo em várias instituições que este profissional pode atuar.

É importante salientar que todas as disciplinas têm suas contribuições nesse processo de compreensão/construção/ensino do conhecimento científico. As disciplinas como a Psicomotricidade e Aprendizagem, Princípios e Métodos da Educação Infantil, A criança: Desenvolvimento e Necessidades Especiais são essenciais para que o pedagogo possa compreender as habilidades e as dificuldades que as crianças apresentam frente aos estudos regulares, oferecendo meios para as que se sobressaem e possam fortalecer seus conhecimentos e as que apresentam dificuldades possam ser auxiliadas, tanto pelo professor, quanto pelos educandos que aprendem com mais facilidade.

Mediante o que foi visto anteriormente, é evidente que o foco central deste artigo é relatar aspectos concernentes à educação, à formação acadêmica do pedagogo e sua contribuição no processo de alfabetização. Nesta perspectiva, vale explicitar as disciplinas que são a base desse processo de aprendizagem e ensino. Português - Conteúdo e Metodologia I e II, Leitura e Produção Textual, Didática do Ensino, Alfabetização e Letramento, são as que mais propiciam a compreensão de conhecimentos acerca do ensino da leitura e da escrita.

Ao interiorizarem os conhecimentos proporcionados por essas disciplinas, os acadêmicos estarão, provavelmente, mais preparados para atuarem como alfabetizadores. Apesar de alguns graduandos terem relatado que o curso não oferece nenhum subsídio para a formação de alfabetizadores, outros alegaram que essas disciplinas são fundamentais para que os docentes possam ter uma prática satisfatória no processo de alfabetização.

É imperioso lembrar que as atividades de Estágio Supervisionado e Prática Profissional Orientada também auxiliam na organização e interiorização de conteúdos referentes à alfabetização, em virtude de muitos acadêmicos elaborarem projetos de intervenção visando este imprescindível fator. Cabe salientar que a relação que os estagiários estabelecem com a comunidade escolar, sobretudo com os professores que atuam nos três primeiros anos do ensino fundamental I e com o núcleo gestor,

proporciona o entendimento sobre o caráter dos docentes e da escola a respeito da aprendizagem no âmbito da leitura e da escrita.

Para melhor esclarecer sobre o ensino da leitura e da escrita, faz-se oportuno explanar a opinião de algum estudioso do assunto. Mas, antes disso, é sabido que, historicamente, o conceito da alfabetização se identificou ao ensino-aprendizado da “tecnologia da escrita”, ou seja, do sistema alfabético de escrita, o que, em linhas gerais, significa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em “sons”, e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos (BRASIL, 2008).

Deste modo, Artur Gomes Morais (2004), ao se referir à alfabetização inicial, nos alerta que as crianças precisam entender que a escrita representa os sons produzidos na fala, conhecendo assim os grafemas (letras) que representam os fonemas (sons).

Os professores alfabetizadores devem ter muito cuidado no momento de explicar esses aspectos frisados pelo autor, para não confundir as crianças, uma vez que se trata de uma aprendizagem processual, na qual os professores devem partir dos conteúdos mais simples para os mais complexos.

Vale enfatizar, ainda, que a partir do momento em que os educandos exercitam a leitura e a escrita, tanto em sala de aula quanto em casa, cientes do efeito dessa ação nas relações sociais, compreendem que são instrumentos fundamentais para a aquisição de conhecimentos culturais, favorecendo uma melhor visão de mundo.

Para que o pedagogo/professor possa contribuir efetivamente no processo de alfabetização, é necessário que este se dedique desde o planejamento das aulas à aplicabilidade dos conteúdos, sendo necessário que, mediante avaliações no decorrer e ao final das práticas pedagógicas, possa ter noção do quanto os alunos avançaram, assim como, das necessidades educacionais que ainda podem apresentar.

Como os discentes desse processo são crianças, é preciso disponibilizar materiais didático-pedagógicos que lhes chamem a atenção, o que pode proporcionar uma maior interiorização dos conteúdos. Utilizar materiais coloridos, cartazes, músicas, são exemplos de instrumentos que têm grande efeito no processo de ensino e aprendizagem.

Cabe salientar, ainda, que o professor deve deixar os alunos à vontade para expressarem suas opiniões, ideias e questionamentos, possibilitando a socialização e a construção de novos conhecimentos.

É sabido que o processo de ensino da leitura e da escrita é complexo. Nem todos os alunos se sentem motivados a aprender. Assim sendo, o professor tem que trabalhar com o intuito de mudar essa situação, comentando que a leitura e a escrita são determinantes em todo processo educacional.

Geralmente, os professores, não só os que atuam na área da alfabetização, mas todos devem esclarecer que a leitura e a escrita são meios extremamente eficazes na construção da educação. Porque através destas é possível conhecer diferentes fatos da realidade social, proporcionando uma visão crítica em relação ao mundo. É preciso convencer os discentes de que é necessário realizar pesquisas na internet, em livros, revistas e em bancos de dados seguros. Os educadores devem, também, alertar os alunos sobre o cuidado para não acessarem sites que seus organizadores, muitas vezes, não estão preocupados com a disseminação da educação que liberta as consciências alienadas pelas ideias alheias, uma vez que muitos há que disseminam as futilidades que

atrasam o desenvolvimento do país, prejudicando as crianças, os adolescentes e os adultos (MORAIS, 2004).

Os profissionais da Educação não podem esquecer-se deste fator imprescindível. Devem comentar constantemente em sala de aula, pois é lá que os discentes têm que ser devidamente orientados, para que possam compreender as coisas, sua realidade social, o mundo. Assim sendo, entrarão em contato com diferentes culturas, em atividades de troca de experiências e conhecimentos, oportunizando a compreensão de conteúdos científicos e empíricos.

O corpo discente deve ser obrigatoriamente respeitado pelo corpo docente. Pois o aluno deve estar no foco central do processo educacional, estes devem ser os sujeitos essenciais no campo do ensino formal e não formal. Por esse fato, os docentes precisam adotar uma postura responsável na relação com os educandos, disseminando, integralmente, os conteúdos previstos e, conseqüentemente, possibilitando aos discentes um maior rendimento escolar.

A educação é a porta de entrada para os mais altos níveis de cognição e de inteligência bem como valores sociais e humanos. Além de oportunizar o crescimento intelectual, ainda propicia a formação de pessoal que, provavelmente, atuarão em várias áreas do mercado de trabalho.

A melhoria do âmbito educacional só será possível se os representantes federais, estaduais e municipais investirem todos os recursos direcionados para a educação em programas e projetos que visem o ensino e a profissionalização. As crianças, sobretudo, necessitam do apoio do governo, da escola e da família. Elas merecem ser respeitadas, pois se forem educadas no período adequado, de acordo com a faixa etária, compreenderão os novos conhecimentos com mais facilidade.

Ser professor não é tarefa fácil, mesmo se constituindo em uma atividade social extremamente relevante. É preciso fazer por onde merecer o salário, pois se os deveres educacionais como facilitadores da aprendizagem não forem cumpridos, não tem como o professor ser honesto, uma vez que é remunerado para desenvolver esse importante papel.

É imprescindível que os professores sejam profissionais educados, críticos, qualificados, que cumpram o que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB, lei nº 9394/96, e também no Projeto Político Pedagógico da escola, que realmente atendam as reais necessidades dos educandos.

4 RESULTADOS: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Mediante pesquisa realizada com 10 acadêmicos do 8º semestre da Licenciatura em Pedagogia, por meio de questões objetivas e subjetivas, referentes às características e à importância do curso, pôde-se coletar informações sobre o perfil do respondente/aluno, bem como para propiciar reflexões sobre a visão deste a respeito do tema em análise.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Quanto ao perfil dos pesquisados, temos 8 (oito) do sexo feminino e 2 (dois) do sexo masculino, ou seja, em sua maioria, mulheres, fato que geralmente já ocorre na educação, onde a maior parte dos profissionais em atuação são desse sexo, sobretudo nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, que, conforme exposto anteriormente, é o foco do curso em análise.

Quanto à faixa etária, 8 (oito) possuem 25 anos ou mais, o que configura uma turma bem madura, um bom indicativo no que diz respeito à consistência dos dados coletados que serão analisados posteriormente.

Outro dado importante é o fato de 6 (seis) respondentes possuírem vínculo empregatício e os demais não. Verifica-se, então, que os alunos do curso de pedagogia, antes mesmo de concluir sua graduação, já estão atuando no mercado de trabalho.

Contudo, vale ressaltar que dos 6 (seis) que possuem vínculo empregatício, apenas 1 (um) é efetivo, os demais são contratados, o que é preocupante, dada a instabilidade da condição de vínculo contratado temporariamente.

Feita a caracterização dos respondentes, parte-se agora para a análise do levantamento quantitativo das questões objetivas e, em seguida, da análise qualitativa captadas das visões dos alunos por meio das assertivas subjetivas.

4.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Dentre as questões objetivas foram escolhidas as questões 11, 13 e 14, isto devido ao seu grau de importância. Esta análise segue abaixo.

Quanto à questão 11, que questiona a respeito do “uso de recursos metodológicos referentes à alfabetização:”, vê-se que 9 responderem e apenas 4 afirmam que estão seguros no que diz respeito aos recursos metodológicos referentes a alfabetização. Um fato preocupante é que 5 respondentes encontram-se parcialmente seguros ou inseguros, indicando uma possível fragilidade da formação nesse aspecto (Gráfico 1).

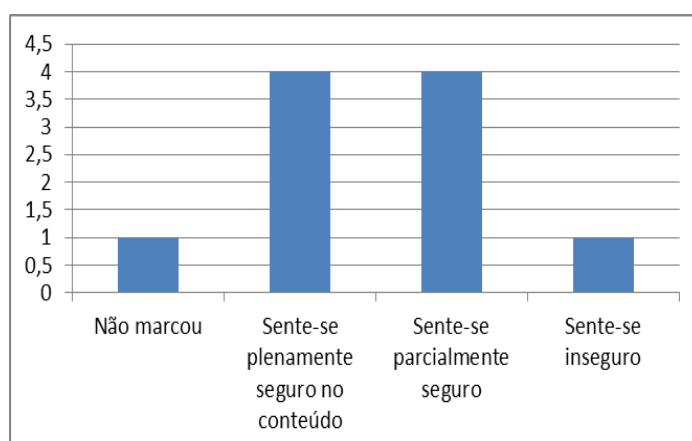


Gráfico 1 – Quanto ao uso de recursos metodológicos referentes à alfabetização.

Fonte: Pesquisa própria – 2015.

Este gráfico evidencia as respostas dos graduandos concernentes ao seguinte questionamento: “A escola dedica os três anos Iniciais do Ensino Fundamental para alfabetizar os alunos. O que pensa sobre?” (Gráfico 2)

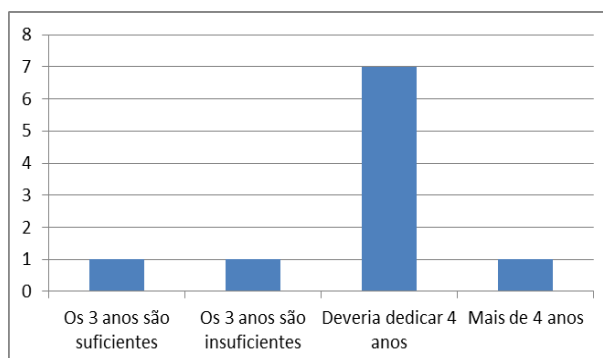


Gráfico 2 – Relativo ao tempo que a escola dedica à alfabetização Fonte: Pesquisa própria – 2015.

Ao analisá-lo, percebe-se um fato que requer muita reflexão por parte da escola, quando, das 10 (dez) respostas, 7 (sete) sugerem que a escola deveria dedicar 4 anos ao processo de alfabetização dos alunos. E ainda, 1 (um) dos respondentes acredita que deveriam ser dedicados mais de 4 anos.

Já no gráfico 3, os acadêmicos foram indagados mediante a seguinte pergunta: “Quais as suas principais necessidades formativas?”

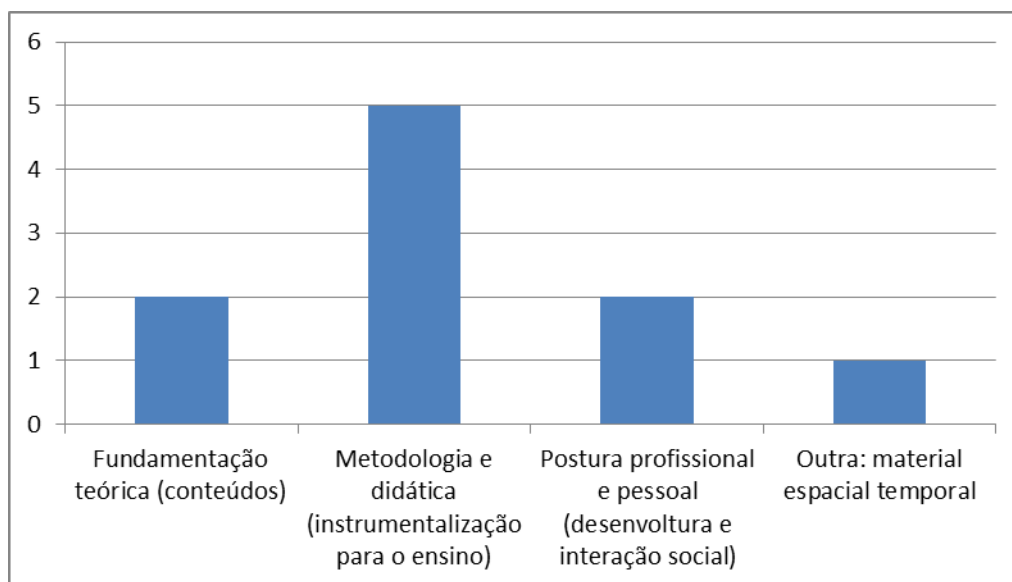


Gráfico 3 – Referente às suas principais necessidades formativas Fonte: Pesquisa própria – 2015.

Analisando o gráfico, percebe-se que 2 (dois) graduandos declaram que necessitam de fundamentação teórica, 5 (cinco) dizem que têm dificuldades em relação à metodologia e didática, 2 (dois) esclarecem necessitam de formação referente à postura profissional e

peçoal, e apenas 1 (um) especificou que necessita de material espacial temporal em sua prática docente.

Sendo assim, conclui-se que 50% dos respondentes necessitam de formação que propicie elementos que possam contribuir na organização metodológica e didática do ensino.

4.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES SUBJETIVAS

Agora, faz-se uma discussão das questões subjetivas da pesquisa. Então, para fins de ilustração dos dados coletados separou-se algumas das respostas mais representativas para fundamentar as análises. As respostas analisadas referem-se às assertivas de 15 a 18, estas análises encontram-se a seguir.

Aluno 01: O curso em si, oferece uma grande preparação teórica. Entretanto, para que o aluno, ao sair da faculdade, possa adentrar diretamente na escola não é suficiente. Pois sem a ajuda de terceiros, o aluno não consegue desenvolver as exigências da profissão, já que o mesmo não tem experiência na área.

Ao analisar a afirmação do graduando, constata-se que ele reconhece que o curso proporciona formação teórica adequada. No entanto, por outro lado, o profissional recém-formado não está capacitado para atuar na escola por falta de experiência na área, necessitando da orientação de terceiros. Temos ainda o que diz o

Aluno 02: É um curso que busca formar bons professores. Acredito que as ementas do curso apresentam disciplinas importantes para a formação docente. Porém, muitos acadêmicos não têm a mesma responsabilidade em estudar nesta área, como os de outros cursos.

Este discente acredita que o curso favorece a formação de bons professores e que as disciplinas estudadas são muito importantes para a formação docente. Contudo, afirma que os acadêmicos de pedagogia não têm a mesma responsabilidade nos estudos, quando comparados com os estudantes de outros cursos. Por outro lado o

Aluno 03: O curso de pedagogia, em relação à teoria, repassa conteúdos diversificados. Já em relação à prática deixa muito a desejar. Deveriam investir também na prática.

Este estudante reconhece que, teoricamente, o curso é adequado, oportunizando a compreensão de diversos conhecimentos. Mas, declara também, que as atividades práticas realizadas no decorrer da formação não são suficientes, sendo necessária a implementação de novas atividades que propiciem a prática docente.

Os graduandos também foram questionados a respeito da contribuição do pedagogo no processo de alfabetização e das disciplinas que melhor fundamentam essa prática. Foram coletadas as seguintes respostas:

Aluno 04: Alfabetização e Letramento. Acredito que o que foi ensinado nesses 4 anos não são suficientes para formar um bom professor alfabetizador. Penso que o curso deveria enfatizar mais as disciplinas de alfabetização na perspectiva do letramento.

Após analisar a resposta do aluno, percebe-se que ele ressalta que a disciplina citada é a que mais capacita o pedagogo para atuar como alfabetizador. Diz, ainda, que os conteúdos ensinados durante a formação não são suficientes para formar um bom alfabetizador, e que as disciplinas relacionadas com a alfabetização deveriam ser mais enfatizadas na perspectiva do uso social de língua escrita. O Pensamento do

Aluno 05: Didática do Ensino, Programas e Currículos, Psicomotricidade e Aprendizagem e Alfabetização e Letramento. O curso oferece a pesquisa, os estágios e reflexões em sala, além de estudos teóricos.

O graduando aponta que essas quatro disciplinas são as que mais proporcionam a formação de um alfabetizador, e que as pesquisas, os estágios, a teoria e as reflexões em sala de aula contribuem efetivamente para que os pedagogos possam exercer suas atividades na área da alfabetização.

Aluno 06: Alfabetização e Letramento, Didática do Ensino, Currículos e Planejamento Educacional. O curso pode oferecer uma formação integrada através das metodologias de ensino.

Já este acadêmico, apresenta essas disciplinas como as que mais favorecem a atuação do pedagogo no processo de alfabetização. Ressalta, também, que, mediante metodologias de ensino adequadas, o curso oferece uma formação integrada na perspectiva da capacitação de professores alfabetizadores.

É sabido que o curso de pedagogia, além de formar professores, também prepara profissionais para atuar em outras áreas do mercado de trabalho. Quando indagados referente à essa perspectiva, obteve-se as respectivas respostas:

Aluno 07: Sim. Já existem algumas empresas que utilizam pedagogos em seus departamentos pessoais para melhorar o desempenho dos trabalhadores.

O aluno afirma que o curso oferece elementos que proporcionam a atuação do pedagogo na área não formal. Cita que algumas empresas já contrataram pedagogos para auxiliar na capacitação dos trabalhadores, a fim de aprimorarem suas habilidades e aumentarem o desempenho no trabalho.

Aluno 08: Atualmente, o leque de oportunidades evidenciadas por um pedagogo é muito amplo, quebra vários paradigmas sociais, nos quais, este profissional deve atuar no mercado de trabalho apenas como docente, o que não é uma realidade totalitária.

O graduando esclarece que as oportunidades de trabalho para o pedagogo vão além da prática docente, e que vários paradigmas foram quebrados, quando elucidavam que este profissional só poderia trabalhar como professor.

Aluno 09: Sim. O curso não se limita a sala de aula. Pode-se atuar em Gestão, Hospitais, ONG's.

O estudante ressalta que o curso de pedagogia não se restringe em proporcionar recursos educacionais para o pedagogo trabalhar apenas em sala de aula, destacando áreas de atuação deste profissional, como a Gestão Escolar, os Hospitais e as ONG's.

Mesmo apresentando alguns pontos negativos na visão dos acadêmicos, é sabido que o curso de pedagogia tem grande relevância social, é de suma importância na formação profissional e pessoal dos cidadãos, e que os pedagogos são agentes indispensáveis nos ambientes que promovem a educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou estudar os aspectos do conhecimento referentes à teoria e a prática educacional, como também, dos elementos didático-metodológicos adotados no transcorrer do curso de pedagogia, oportunizando a reflexão e a compreensão das contribuições desses recursos para a formação do pedagogo. Foram investigados, ainda, aspectos concernentes à área de atuação do pedagogo em distintos espaços, assim como, os subsídios que favorecem sua prática docente no processo de alfabetização.

Para obter informações sobre a graduação em pedagogia, foi aplicado um questionário de pesquisa, possibilitando a obtenção de respostas e sugestões dos acadêmicos a respeito do curso e, isto visando conhecer, também, aspectos que, segundo eles, podem ser considerados positivos ou negativos, tanto referentes aos conteúdos quanto às metodologias adotadas no processo de formação do pedagogo.

Por outro lado, a pesquisa bibliográfica, possibilitou coletar informações a respeito do papel do pedagogo/professor frente aos educandos, onde surgiu a oportunidade de refletir acerca da sua importância social e da responsabilidade que este deve ter no decorrer da prática docente.

A postura profissional do professor não pode passar despercebida, principalmente quando se trata do processo de ensino da leitura e da escrita. Por ser um processo complexo e, por sua vez, indispensável nos três primeiros anos do ensino fundamental, o professor deve dedicar-se ao máximo, objetivando que os discentes, ao término do 3º ano, estejam devidamente alfabetizados.

Como visto nesta pesquisa, portanto, o curso de pedagogia proporciona a formação de profissionais para desenvolver atividades educacionais em diferentes ambientes sociais, contribuindo, efetivamente, com a educação dos cidadãos e das cidadãs.

No entanto, para que o pedagogo seja considerado um profissional de qualidade, é necessário que sempre esteja motivado a dar continuidade aos estudos, almejando o aprimoramento da sua carreira profissional, tornando-se mais comprometido com o

desenvolvimento educacional dos indivíduos que necessitam de sua cooperação em ambientes escolares e não escolares.

Os objetivos previstos para a realização desta pesquisa foram alcançados. Buscou-se conhecer, mediante averiguações de considerações dos graduandos a respeito do curso de pedagogia e em artigos e livros científicos, as características deste curso na perspectiva da formação do pedagogo, analisando, também, questões relativas à área de atuação deste profissional, bem como sua contribuição no processo de alfabetização.

Conclui-se, portanto, que o curso de pedagogia, mesmo disseminando vários conhecimentos socioeducacionais e favorecendo a capacitação do pedagogo para atuar em outras áreas do mercado de trabalho, ainda apresenta uma fragilidade a respeito do direcionamento para prática docente, bem como acerca da formação de professores alfabetizadores, o que foi constatado na análise dos questionários respondidos pelos alunos concludentes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jacirene Vasconcelos; FERREIRA, Diana Lemes; MORAES, Ceila Ribeiro de; SILVA, Rosilene Ferreira Gonçalves. **A formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares: desafios e perspectivas.** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/CeilaRibeirodeMoraes_GT4_integral.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 10ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.** Organizado por MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

BRASIL. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 02 de outubro de 2015.

BRASIL. **Pró-Letramento:** Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: **Alfabetização e Linguagem.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

CERONI, Mary Rosane. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não escolares.** Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100040&script=sci_arttext>. Acesso em 17 de outubro de 2015.

CABRAL, Carmen Lúcia Oliveira; NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do. **Formação inicial e a prática pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental.** Disponível em: <

http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_11_2010.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2015.

CRUZ, Tiego da Silva. **Professora, mãe e aluno**: reflexões sobre a relação família/escola no processo de ensino da leitura e da escrita em uma de Aracati – CE. Artigo de Conclusão do Curso de Pedagogia. Aracati: Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, 2013.

FACULDADE DO VALE DO JAGUARIBE – FVJ. **Matriz curricular do Curso de Pedagogia**. 2012.1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

HAMZE, Amélia. **Importância e área de atuação da pedagogia**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/importancia-area-atuacao-pedagogia.htm>>. Acesso em 13 de setembro de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LIMA, A. S.; ANDRIOLA, W. B. Avaliação de Práticas Pedagógicas Inovadoras em Curso de Graduação em Sistemas de Informação. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, vol. 11, núm. 1, p. 104-121, 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer uma pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, F. C. M.; LIMA, A. S.; ANDRIOLA, W. B. Avaliação do suporte de TDIC na formação do pedagogo: Um estudo em Universidade Brasileira. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 14, n. 3, p. 77-93, 2016.

SOUSA, A. C. G.; ANDRIOLA, W. B.; LIMA, A. S. Expectativas da Avaliação Docente na Educação Superior Brasileira. Um Estudo com os Envolvidos em uma Instituição de Ensino Pública. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, Santiago do Chile, v. 9, n. 2, p. 81-105, 2016.